

Artigos livres

Alfabetização mediada pela Literatura de Cordel enquanto artefato pedagógico da Educação Popular

Literacy mediated by Literatura de Cordel as a pedagogical artifact of Popular Education

La alfabetización mediada por la Literatura de Cordel como herramienta pedagógica de la Educación Popular

Maria Aparecida Vieira de Melo¹ 

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte , Campus CERES, Caicó, RN, Brasil

RESUMO

O presente trabalho aborda a alfabetização de jovens, adultos e idosos mediada pela Literatura de Cordel, compreendida como um artefato pedagógico da Educação Popular fundamentado na perspectiva freireana (Freire, 2009; 1983). O objetivo geral é expor o cordel como uma ferramenta pedagógica lúdica e interdisciplinar capaz de promover o processo de alfabetização e letramento com base na realidade e na história de vida dos educandos. A metodologia adotada consiste em uma pesquisa teórica aliada à proposição de uma sequência didática estruturada em cinco aulas de 50 minutos voltada para a modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Essa proposta pedagógica engloba momentos de acolhimento, tempestade de ideias, aulas expositivo-dialogadas, manuseio de folhetos, produção autoral de poemas e a confecção de matrizes de xilogravura em isopor. Como resultados e discussões, constata-se que a estrutura poética do cordel, caracterizada por rimas, métricas, versos, estrofes e orações, atua como um potente instrumento facilitador da memorização, da leitura e da escrita. Além disso, a literatura de cordel atua no desenvolvimento da oralidade por meio da prática do leitor/ouvinte (Neves, 2024) e propicia a interdisciplinaridade ao conectar saberes de disciplinas como Matemática, Geografia, História e Língua Portuguesa. O estudo aponta ainda que as narrativas auxiliam no letramento crítico e na tomada de consciência social dos educandos diante de suas realidades. Conclui-se que a utilização do cordel em sala de aula é perfeitamente viável e altamente eficaz, pois humaniza o processo de ensino-aprendizagem ao transformar o educando em autor e testemunha de sua própria história.

Palavras-chave: Letramento crítico; Prática pedagógica; Perspectiva freireana

ABSTRACT

This study addresses the literacy education of young people, adults, and the elderly mediated by Literatura de Cordel (traditional Brazilian folk poetry), understood here as a pedagogical artifact of Popular Education grounded in the Freirean perspective (Freire, 2009; 1983). The general objective is to present cordel as a playful, interdisciplinary pedagogical tool capable of fostering literacy and letramento (social literacy practices) based on the learners' realities and life histories. The methodology consists of theoretical research combined with a proposed teaching sequence structured into five 50-minute lessons designed for Youth and Adult Education (EJA) programs. This pedagogical proposal encompasses welcoming activities, brainstorming, interactive lectures, the handling of cordel booklets, original poem creation, and the crafting of Styrofoam-based woodcut-style printing plates. The results and discussion indicate that the poetic structure of cordel, characterized by rhymes, meter, verses, stanzas, and sentences, serves as a powerful tool facilitating memorization, reading, and writing skills. Furthermore, cordel literature fosters oral communication skills through the reader/listener dynamic (Neves, 2024) and promotes interdisciplinarity by connecting knowledge from subjects such as Mathematics, Geography, History, and Portuguese Language. The study also highlights how these narratives aid in developing critical literacy and social awareness among students regarding their own realities. It concludes that using cordel in the classroom is both highly feasible and effective, as it humanizes the teaching-learning process by transforming the learner into the author and witness of their own story.

Keywords: Critical literacy; Pedagogical practice; Freirean perspective

RESUMEN

Este trabajo aborda la alfabetización de jóvenes, adultos y personas mayores mediada por la literatura cordel, entendida como un artefacto pedagógico de la Educación Popular basado en la perspectiva freireana (Freire, 2009; 1983). El objetivo general es presentar la literatura cordel como una herramienta pedagógica lúdica e interdisciplinaria capaz de promover el proceso de alfabetización a partir de la realidad y la historia de vida de los estudiantes. La metodología adoptada consiste en una investigación teórica combinada con la propuesta de una secuencia didáctica estructurada en cinco clases de 50 minutos dirigidas a la modalidad de Educación Juvenil y de Adultos (EJA). Esta propuesta pedagógica incluye momentos de bienvenida, lluvia de ideas, clases expositivas-dialógicas, manejo de folletos, producción original de poemas y creación de matrices de xilografía en poliestireno. Como resultado y tras el análisis, se observa que la estructura poética de la literatura cordel, caracterizada por rimas, métrica, versos, estrofas y oraciones, actúa como una poderosa herramienta para facilitar la memorización, la lectura y la escritura. Además, la literatura de cordel contribuye al desarrollo de la oralidad a través de la práctica lectora oyente (Neves, 2024) y fomenta la interdisciplinariedad al conectar conocimientos de materias como Matemáticas, Geografía, Historia y Lengua Portuguesa. El estudio también indica que las narrativas contribuyen a la alfabetización crítica y al desarrollo de la conciencia social entre los estudiantes en relación con sus realidades. Se concluye que el uso del cordel en el aula es perfectamente viable y altamente efectivo, ya que humaniza el proceso de enseñanza-aprendizaje al transformar al estudiante en autor y testigo de su propia historia.

Palabras clave: Alfabetización crítica; Práctica pedagógica; Perspectiva freireana

1 INTRODUÇÃO

A alfabetização e o letramento de jovens, adultos e idosos demandam práticas educativas que superem a mera decodificação mecânica de letras e fonemas, conferindo sentido e relevância social ao ato de aprender (Neves, 2024). No contexto da Educação Popular, os processos de ensino-aprendizagem devem se ancorar na realidade cultural e histórica dos educandos, permitindo que eles compreendam o mundo e se posicionem como sujeitos ativos de suas próprias trajetórias (Almeida; Bezerra; Fausto, 2023).

Historicamente, essa modalidade de ensino enfrenta o desafio de combater a exclusão educacional por meio de metodologias que muitas vezes desconsideram os saberes prévios dos educandos. Frente a essa problemática, a literatura de cordel surge como uma alternativa pedagógica potente, pois sua linguagem direta, sua musicalidade e seu forte vínculo com a identidade cultural do Nordeste brasileiro transformam o ambiente escolar em um espaço de ludicidade e reflexão crítica (Neves, 2024).

A relevância deste estudo reside, portanto, na necessidade de discutir e validar recursos didáticos que promovam a inserção efetiva dos sujeitos no universo da escrita sem desassociá-los de suas ricas tradições orais. Diante disso, este trabalho tem como objetivo geral expor e analisar a Literatura de Cordel como uma ferramenta pedagógica viável para o processo de alfabetização na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Estabelecem-se os seguintes objetivos específicos: investigar as origens e as características estruturais do cordel que potencializam o aprendizado da leitura e da escrita. Além disso, apresentar uma proposta de sequência didática voltada para a produção autoral e artística dos educandos; e discutir o impacto do conceito de leitor/ouvinte na promoção do letramento crítico e da consciência cidadã, são fundamentais para essa discussão.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia delineada para este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa do tipo bibliográfica e documental. O procedimento metodológico organiza-se em duas etapas principais e complementares: a fundamentação teórica e a proposição de uma aplicação pedagógica prática.

No que concerne a fundamentação teórica e o levantamento bibliográfico, a primeira etapa consistiu no levantamento e análise da literatura científica existente sobre a intersecção entre a Educação Popular, o letramento de jovens e adultos e a poética popular.

Foram selecionadas fontes teóricas fundamentais para embasar a discussão: a matriz freireana, cujo uso dos conceitos de leitura de mundo, diálogo e conscientização baseados em Freire (1983, 2009). Houve a investigação acerca do conceito de Letramento com a utilização das definições de letramento e inserção na cultura escrita segundo Soares (2003). No que diz respeito à dimensão pedagógica do cordel houve a análise de dados históricos e metodológicos a partir de Galvão (2000) e Neves (2024).

A segunda etapa consistiu na elaboração de uma intervenção prática formativa na forma de uma Sequência Didática, intitulada Cordel para Alfabetização, estruturada para aplicação na modalidade da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJA). A proposta foi planejada para uma carga horária total de 5 aulas de 50 minutos cada, distribuídas nos seguintes momentos operacionais: Aula 1: Acolhimento & Sondagem, Aula 2: Análise das Características, Aula 3: Produção Textual Autoral, Aula 4: Confeção do Folheto e Xilogravura, e Aula 5: Culminância & Feira Literária.

Sobre a Aula 1 (Introdução e Sondagem) houve a realização de acolhimento com áudio poético, seguido por uma tempestade de ideias e manuseio físico de folhetos de cordel fixados em barbantes. O foco é registrar as impressões iniciais dos educandos em cartazes. A Aula 2 (Análise Estrutural) trata-se de aula expositivo-dialogada com auxílio de projetor para identificar as regras intrínsecas do gênero

(rimas, métrica, versos e estrofes como a sextilha). A Aula 3 (Produção Textual) trata-se de uma oficina de escrita criativa sob o tema Eu, minha vida e minha história, utilizando a narrativa como metodologia para o educando biografar-se. A Aula 4 (Expressão Artística) consiste na produção manual dos livretos e oficinas de xilogravura adaptada, utilizando placas de isopor, tintas guache, rolos, pincéis e estiletes para ilustrar as capas. Por fim, a Aula 5 (Avaliação e Culminância): Realização da feira literária intitulada Minha história de vida com declamação pública dos poemas pelos educandos em microfone aberto e roda de autoavaliação coletiva.

3 FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA E LETRAMENTO CRÍTICO ENTRELAÇADOS COM VIVÊNCIAS AUTORAIS INSPIRADORAS

A Literatura de Cordel, como ferramenta pedagógica de alfabetização, confere sentido e significado ao aprendizado, permitindo que os educandos avancem rumo ao ser mais. Essa prática materializa a definição do sentido mais exato da alfabetização: “aprender a escrever a sua vida, como autor e como testemunha de sua história, isto é, biografar-se, existenciar-se, historicizar-se” (Freire, 1983, p. 4).

Muitos cordéis cumprem a função socioeducacional apontada por Freire (1983) no sentido da valorização da identidade, pois mobilizam saberes, imaginação, criação, reinvenção, reflexão, ensinam divertidamente fatos históricos densos e intensos da sociedade, levando em consideração os acontecimentos. Deste modo, precisamos por meio do cordel escrevermos a nossa vida, como autores e testemunhas dos acontecimentos existenciais que atravessam a nossa vida. Neste sentido, Neves (2024, p. 29) afirma que “Cordel é a poesia popular narrativa, impressa em folhetos de 08, 16 ou 32 páginas, medindo 11 por 15,5cm, publicado em larga escala no Nordeste brasileiro a partir da segunda metade do século XIX e que teve seu apogeu nos anos 30, 40 e 50 do século XX)”. Sendo o cordel uma poesia popular narrativa e a alfabetização para aprender a escrever a vida como autor e testemunha de si, o cordel cumpre muito

bem esta função. Assim, defendemos a assertiva de que o cordel é uma ferramenta de alfabetização que por meio da narrativa viabiliza a alfabetização dos jovens, adultos e idosos com mais sentido e significado para o ato de aprender a ler e escrever.

Feito este preambulo, assinala-se que iremos conhecer um pouco mais sobre a Literatura de Cordel, a partir de um viés mais intimista onde apresentarei um pouco do entrelaçamento entre os cordéis e meu cotidiano. Quem de nós não leu cordel quando éramos crianças para nossos pais? Pois bem, a minha aproximação se deu com o gosto do meu pai Arlindo Vieira de Melo, ele gostava muito de ouvir no rádio as toadas, repentes e também os cordéis impressos, mas como não sabia ler, pedia aos filhos, e eu e minha irmã gêmea Graça Vieira, passávamos horas lendo para ele, tempo de qualidade que compartilhávamos com nosso pai, hoje diante de sua ausência, tenho consciência do quanto que era agradável este momento. Cotidiano que nos fez irmos tendo gosto também pelo cordel. Pois, ouvíamos muito rádio, gostávamos de ler, de cantar, de aboiar e de falar, gosto que nos acompanha até hoje e tivemos uma ocasião interessante, onde eu e minha irmã fizemos parte de um Programa de Rádio: Agreste Rural – popularizando a ciência, fazíamos cordéis sobre temas variados e os ouvintes adoravam, inclusive meu pai. Este acontecimento foi entre 2008 e 2011.

Aqui temos algumas curiosidades e você poderá trazer outras, e por meio da pesquisa você busca as respostas. Inicialmente, queremos problematizar contigo sobre algumas de nossas inquietações como: o que é a literatura de Cordel? De onde se origina o Cordel? Como se caracteriza a literatura de Cordel? O cordel se lê ou se declama? O cordel alfabetiza? Iremos de forma um tanto breve refletir sobre estas perguntas e você terá como missão buscar o devido aprofundamento para conhecer bem sobre a potência do cordel em sala de aula.

O cordel é um gênero textual que é feito por meio de contação de histórias ou causos, de forma bem-humorada, cômica e engraçada. De tal modo, que as narrativas eram organizadas em livretos e até mesmo folhetos que ficam pendurados em uma corda, para ser exposto e assim o poeta fazia a exposição declamando sua arte, sim!

Cordel é uma arte! Ação que dar todo sentido e significado a história que está escrita e que promove ao ouvinte lembrar das coisas do passado, pois é uma literatura popular, sendo rimada, versalizada, metrificada e também contém oração. Ou seja, com um simples cordel você pode explorar muitos conhecimentos de forma interdisciplinar e desse modo, envolver as pessoas tanto na criação como na apreciação.

É importante, destacar que o cordel promove e desenvolve a oralidade¹, como ele exige bem mais que o ato de ler, por ser necessário a declamação, isto é, uma leitura cantada, este gênero literário envolve e cativa quem lê e quem ouve. Assim acontecia comigo e com meu pai, era um momento divertido, declamar o cordel para ele, as risadas dele eram gostosas de se ouvir, as vezes nem tinha tanta graça assim, mas eu acabava rindo com ele. Então é isso, literatura de cordel é um gênero textual que mobiliza a criatividade, desenvolve a leitura e a escrita, sobretudo quando é usada para tal fim. É interessante notar que o cordel requer o uso das palavras com rima, métrica, verso e oração, coisas que iremos ver um pouco mais adiante.

A origem do cordel, não podemos nos furtar de denunciar que é europeia, mas que com a sua popularidade conseguiu decolonizar os saberes eurocêntricos, e muitos cordelistas como Patativa do Assaré² se destacaram na região do Nordeste e você conhece algum? Tens algum amigo ou vizinho que seja cordelista? Os poemas deles tratam sobre o quê? Bom, poderíamos fazer muitas perguntas, mas vamos continuar conhecendo um pouco mais sobre a origem do cordel, a qual é francesa. Isso mesmo, o cordel tem origem na França, dada as influências dos trovadores medievais da Península Ibérica durante os séculos XII e XIII, o cordel chega à região Nordeste por meio dos portugueses e assim sua tradição se espalha pelo Brasil sendo difundido da Bahia até o Maranhão. Neste sentido, os temas eram dos acontecimentos mais

¹ Categoria importante na educação de jovens, adultos e idosos, explorar a oralidade é essencial para que o desenvolvimento da leitura e da escrita flua. De tal modo que a leitura em voz alta favorece muitas habilidades como cantar, declamar, conversar, pronunciar bem as palavras.

² Para conhecer quem foi Patativa do Assaré, saiba mais em: https://www.ebiografia.com/patativa_assare/.

diversos que permeavam a identidade cultural do povo, eis um fragmento que assim denota esta singularidade poética:

Na escolha dos temas: os folhetos oriundos de Portugal e Espanha traziam contos populares tradicionais rimados, além de histórias tradicionais como Carlos Magno e os 12 pares de França, Princesa Magalona, João de Calais, Roberto do Diabo e Imperatriz Porcina. [...] Ao chegar ao Brasil, o Romanceiro Popular passou a assumir uma nova identidade, versando não apenas sobre os temas tradicionais, mas buscando inspiração em novas fontes como o cangaço, o ciclo do boi, o messianismo, a seca etc (Vianna, 2010, p. 9, *apud* Neves, 2024, p. 30).

A identidade cultural do povo brasileiro da região Nordeste foi sendo registrada nas poesias populares, pois assim a história de vida vai sendo testemunhada e narrada com autonomia sobre si. Em outras palavras a literatura de cordel é um gênero literário que promove e desenvolve a elegância da leitura e da escrita do eu sobre os fenômenos sociais, culturais, políticos, econômicos, históricos e ambientais que constituem o próprio eu.

E aí, está gostando de saber sobre a Literatura de Cordel? já sabemos que ele é um gênero literário, e que tem origem europeia, e que nós nordestinos nos apropriamos desta linda arte para descolonizar os saberes e assim por meio da nossa cultura popular, contar nossas histórias, rimando e cantando a arte do uso da leitura e da escrita, tão necessárias aos sujeitos coletivos de direito a alfabetização: os jovens, adultos e idosos.

Agora, iremos falar sobre como se caracteriza a Literatura de Cordel. Isso mesmo, ele tem características peculiares, vamos conhecer quais são? Como já dissemos, o cordel é um texto poético, que possui rimas, métrica, oração, versos e estrofes³. Desse modo, vamos resumir aqui: características do Cordel: *Gênero Literário*: As narrativas do cordel utilizam-se de diferentes linguagens: sendo elas: a verbal (oral ou escrita), a visual (por meio da imagem); *A estrutura do cordel* - os poemas em cordel seguem regras de métrica e rima inescapáveis, sem elas não se faz um cordel, que é formado por orações; O *verso* - é cada uma das linhas constitutivas de um cordel e a *estrofe* é

³ Para mais detalhes, acesse o livro da Oficina de Literatura de Cordel: https://www.ifs.edu.br/images/arquivos/Biblioteca/CURSO_DE_METRIFICA%C3%87%C3%83O-_CORDEL.pdf

um grupo de versos que apresentam, comumente, sentido completo, o mesmo que estância. Existem vários tipos de estrofes, no cordel as mais usadas são: sextilha, setilha e décima⁴. A que eu mais uso é a sextilha, ou seja, seis versos. Também fazem parte da literatura de cordel as características intrínsecas, como: a rima, a métrica, a oração⁵. A oração é importante, pois é ela que mantém a coerência da narrativa, vejamos o que Neves (2004, p. 40) nos informa sobre:

É a coerência do narrador ao contar a história. Essa é a principal característica diferenciadora do cordel para a cantoria e outras modalidades poéticas populares como o aboio e a embolada de coco. Enquanto estas são factuais, aligeiradas, sem um foco narrativo determinado, o cordel é uma poesia narrativa, com foco, personagens, diálogos e descrição de cenários.

Vejamos a riqueza do cordel, ele requer: foco, personagens, diálogos, e descrição de cenários que legitima, portanto, a narrativa poética denominada de cordel. Em outras palavras o cordel é uma poesia narrativa.

A literatura de cordel em sua complexidade nos viabiliza a prática do leitor ouvinte, isso mesmo, quem ouve, está exercitando o uso da leitura. Neste sentido, Neves (2024, p.45, grifos nosso) nos afirma que:

Dessa forma justifica-se a denominação de **leitor/ouvinte**. Essa premissa perpetua a longa **tradição da oralidade da poesia**, em especial a **popular**. Percebe-se assim, que o cordel e outras modalidades poéticas como o aboio, o coco, o repente, as chácaras, as “Aves Marias”, ABCs e outras formas de expressões poéticas de caráter popular constituíam-se em verdadeiras escolas produtoras de saberes e transmissoras de costumes. Essa prática educativa, no entanto, não é uma invenção do Nordeste. Essa prática de **transmissão de conhecimentos pela poética oral** remonta aos mais antigos períodos da civilização humana. Na Grécia antiga, foram **os poetas, juntamente com os filósofos, sofistas, oradores e sábios**, através da **prática da oralidade**, que lançaram as bases da Civilização Ocidental. Foram, portanto, os primeiros poetas gregos, andarilhos errantes, com suas poéticas em que predominavam as narrativas de guerras, as glorificações de heróis, guerreiros humanos ou semideuses, foram à pedra fundante da identidade cultural e civilizacional do povo grego.

⁴ Para saber mais, leia 1.2.1 A Sextilha, a Setilha e os Dez Pés em Literatura de cordel – origens e perspectivas Educacionais, acesse: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/40537/1/2018_tcc_fpneves.pdf

⁵ Para saber mais, leia Literatura de cordel – origens e perspectivas Educacionais, acesse: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/40537/1/2018_tcc_fpneves.pdf

O leitor/ouvinte é aquele que usa da oralidade para apreender a realidade escrita. E assim, a traição da poesia popular cumpre a função de disseminar o conhecimento pela poética oral, movimento que faz jus aos primórdios da humanidade. Neste sentido, Freire (2000) assinala sobre a importância da leitura, inclusive para a educação de jovens, adultos e idosos, que não se trata apenas da decodificação da palavra, mas da compreensão da realidade e a narrativa poética, cuja é o cordel, cumpre por meio da práxis do leitor/ouvinte a função da alfabetização. Eis um fragmento importante, sobre a leitura:

Não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas, que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançado por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e contexto (Freire, 2009, p. 11).

Assim como, faz jus ao que Freire já assinalava sobre a leitura do mundo precede a leitura da palavra. Tendo em vista que a linguagem e a realidade estão bem-postas na poética oral. Portanto, assinalamos que o cordel é essencialmente importante para que possa alfabetizar os jovens, adultos e idosos. Assim a oralidade, a fala é altamente potente para envolver o sujeito no processo de ensino-aprendizagem da alfabetização.

Uma vez que “a contribuição da fala na formação cultural e na preservação de tradições não escritas que persistem mesmo em culturas que a escrita já entrou de forma decisiva. Veja-se o caso tão ilustrativo dos contos populares ainda tão vivos em nosso povo não só no interior, mas também em áreas urbanas” (Marcuschi, 2005, p. 25). E mais, “o letramento implica atitudes de inserção efetiva no mundo da escrita, tendo interesse e prazer em ler e escrever, sabendo utilizar a escrita para encontrar ou fornecer informações e conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma diferenciada, segundo as circunstâncias, os objetos, o interlocutor (Soares, 2003, p.80). Em sendo assim, vamos usar da oralidade, da fala do leitor/ouvinte para que por meio do cordel possamos praticar os processos de ensino aprendizagem de

letramento que podem ser muitos significativos no processo da aquisição da leitura e da escrita, isto é, da alfabetização.

Como o cordel é uma narrativa poética que trata da realidade, dos acontecimentos históricos, sociais, políticos, econômicos e culturais, de tal modo, a leitura também deve partir da realidade dos sujeitos. Uma prática social que promova a tomada de conscientia do leitor/ouvinte para que ele entenda que o acontecimento não é uma fatalidade, ou é castigo divino, mas uma construção histórica dos dominadores em detrimento dos dominados. Portanto, o processo de letramento envolve esta conscientização necessária para que o leitor/ouvinte possa ir apreendendo a realidade com mais assertividade, exercitando a sua cidadania ativa. Desta forma, entendemos que:

O exercício efetivo e competente da tecnologia da escrita denomina-se letramento, que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos – para informar ou informar-se, para interagir com outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para apoio à catarse...; habilidades de interpretar e produzir diferentes tipos e gêneros de textos; habilidades de orientar-se pelos protocolos de leitura que marcam o texto ou de lançar mão desses protocolos, ao escrever; atitudes de inserção efetiva no mundo da escrita, tendo interesse e prazer em ler e escrever, sabendo utilizar a escrita para encontrar ou fornecer informações e conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma diferenciada, segundo as circunstâncias, os objetos, o interlocutor (Soares, 2003, p. 80).

A leitura e a escrita é uma prática social. Logo, sua capacidade pode e deve ser desenvolvida, uma vez que o leitor/ouvinte é também capaz de apreender a realidade e ele necessita se apropriar do código escrito para pôr sua compreensão também de forma escrita e não somente oral.

Para Silva (2024, p. 3) “o gênero cordel entra na sala de aula, com sua forma de expressar o mundo das palavras, no significado mais amplo da contextualização. Nesse percurso, este gênero constitui-se como uma literatura popular presente nas vivências culturais e históricas da atual sociedade”. Por isso, que é um recurso pedagógico importante para promover a alfabetização, pois os acontecimentos da

realidade estão escritos, que são declamados e o leitor/ouvinte poderá se encantar com a poética popular que ensina cantando, declamando e recitando. Deste modo, Neves (2024, p. 46), assinala que:

O cordel sendo um gênero literário popular, com linguagem clara e direta e que possibilita ao leitor interagir com o texto em estado de ludicidade, poderá permitir um rápido entendimento por parte dos educandos dos temas abordados. Ademais, suas narrativas são bastante abrangentes, trazendo aos leitores desde contos infantis e causos populares, até histórias locais, versões de clássicos da literatura universal e temas do cotidiano. Nesse processo, o cordel, tendo como suporte o folheto tradicional ou o livro, se apresenta como um excelente instrumento auxiliar do processo de ensino-aprendizagem, franqueando ao aprendiz o contato com um universo encantador e também reflexivo, contribuindo, assim, com a construção de conhecimentos e com a prática da leitura em sala de aula.

Por tal finalidade, o cordel favorece para que o processo da leitura e da escrita, seja mais bem apreendido por toda a potência que o gênero permite ao que/fazer pedagógico. Por conseguinte, assinalamos o que está posto por Neves (2024, p. 47) sobre a particularidade do uso do cordel em sala de aula, eis:

Nesse pormenor, importa destacar que a utilização da literatura de cordel em sala de aula não apenas pode servir como mediador no processo de aproximação dos educandos com clássicos da literatura universal através de versões dessas obras-primas, como igualmente possibilita a abordagem de temas transversais e multidisciplinares em sala de aula, englobando saberes de disciplinas como Matemática, Geografia, História, Ciências da Natureza, Língua Portuguesa, etc., além de auxiliar no processo de produção textual.

A potência do cordel pode aproximar o leitor/ouvinte quando ele estiver alfabetizado dominando a leitura e também a escrita a se achegar das obras clássicas da literatura universal, também damos ênfase a interdisciplinaridade presente nos temas do cordel, sendo temas transversais e multidisciplinares que envolve os vários campos de domínio da formação disciplinar no processo formativo, como Matemática, Língua Portuguesa, Ciências, História, Geografia e outras.

O cordel como recurso pedagógico favorece ao professor promover saberes de forma lúdica, séria e competente metodologicamente. Deste modo, comungamos com a premissa de que “o cordel permite aos professores trabalharem novas

habilidades e fortalecer alguns saberes sintonizados com as novas demandas educacionais.” (Lima, 2013, p. 134). As demandas educacionais são múltiplas no contexto da alfabetização de jovens, adultos e idosos, por isso, que o “o texto em versos possui uma dimensão lúdica e um componente de musicalidade ainda mais forte do que os textos em prosa. Além disso, a rima, a métrica e a sonoridade transformam o poema em um instrumento facilitador da memorização, auxiliando o educando a reter o texto lido ou ouvido” (Lima, 2013, p. 135).

A aquisição do conhecimento é mais significativa tendo em vista que os sentidos dos leitores/ouvintes são mobilizados por meio do texto musicalizado, uma vez que ele pode ser mais bem apreendido, pois, “a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade e do mundo dos seres, o cultivo do humor” (Cândido, 1995, p. 249). Tudo isto está presente em um cordel. Sobretudo, porque “a literatura de cordel se revela bastante interessante no que tange à diversificação textual, ao trabalho com artefatos estéticos, ao contato com a oralidade, ao exercício da criatividade, à percepção da riqueza e à pluralidade cultural brasileira.” (Lima, 2013, p. 138). Elementos cruciais para aquisição da leitura e da escrita no processo de alfabetização.

Assinalamos que o cordel é de fundamental importância para ser usado pedagogicamente em sala de aula, sobretudo, para alfabetizar, uma vez que o letramento antecede o processo de aquisição do produto cultural, cujo é a escrita. Neste contexto,

A leitura e a audição de folhetos também cumpriam, assim, um papel “educativo”, em uma sociedade caracterizada pelas altas taxas de analfabetismo, pela pequena oferta de escolarização – sobretudo pública – e pela precariedade no funcionamento das escolas existentes. Em muitos casos, através da memorização dos poemas e em um processo solitário de decodificação, pessoas analfabetas aprendiam a ler ou desenvolviam suas competências de leitura (Galvão, 2000, p. 507, grifos do autor).

O leitor/ouvinte ao ouvir, folhear, se implicar no desejo de aprender acabam superando as adversidades e se apropriam da aquisição da leitura e da escrita com o uso do cordel, pedagogicamente trabalhado. Por tudo isto, sobre a literatura de cordel, enquanto um gênero narrativo poético, está convencido da importância desta ferramenta para alfabetização dos jovens, adultos e idosos? Espero que sim!

Com este encanto, defendo a assertiva que o cordel tem o poder de alfabetizar, de familiarizar o ser humano com o universo da palavra escrita, lida, declamada, cantada. Assim, o letramento e a alfabetização por meio do cordel são perfeitamente viáveis como ferramenta pedagógica para que os seres humanos possam ir além da codificação e decodificação das palavras. Por isso, te convido a usar o cordel em sua sala de aula e assim ter muitas histórias ouvidas, escritas e declamadas por meio do folheto de cordel.

É nesta lindeza de arte poética oral que a gente vai se familiarizando, quando a gente lê, folheia, declama, aprecia, usa o cordel pedagogicamente, o cordel vai sendo a nossa própria vida, porque podemos por meio do nosso cotidiano criar histórias, e assim podemos fazer uso da leitura e da escrita com mais gosto, pois um cordel declamado ele potencializa a oralidade, chama atenção, cativa e encanta com a beleza do saber popularizado, por isso, te convidamos a declamar teu cordel.

Vamos lá, fazer o nosso, sobre nós: quem somos, de onde viemos, o que fazemos, o que gostamos, os acontecimentos históricos que nos impactam e mais sobre o que você queira falar, bora? Agora, deixo como exemplo uma sequência didática (ver quadros 1, 2 e 3) que pode vir a ser trabalhada por vocês com a devida adaptação ao contexto formativo e a finalidade da mesma.

Quadro 1 – Sequência didática: Literatura de Cordel para alfabetização

Escola: Alfabetizar é possível. **Modalidade:** Educação de jovens, adultos e idosos.

Turno: Noturno. **Turma:** Saber mais. **Professora:** Sonhadora dos sonhos possíveis.

Duração – 5 aulas de 50 minutos. **Tema:** Cordel para alfabetização.

Objetivo geral:

Expor a literatura de cordel como ferramenta pedagógica para o processo de alfabetização.

Objetivos Específicos:

- Conhecer como a literatura de cordel se originaliza na região Nordeste;
- Identificar as características inerentes a literatura de cordel como potencializadoras da alfabetização;
- Apresentar folhetos de cordel a fim de que sejam explorados na diversidade das temáticas que são nele retratadas para que a alfabetização seja realizada por meio da ludicidade;
- Desenvolver a habilidade de produzir cordel e fazer a xilogravura da temática abordada no cordel;
- Expor os cordéis produzidos na feira literária de cordel: Minha história de vida.

Competências e habilidades da BNCC

Objetos de conhecimento	Habilidade
Estratégias de leitura, apreciação e réplica	(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

1ª Aula: Literatura de cordel

1. **Acolhimento: áudio sobre o cordel: Educação de jovens e adultos** (<https://www.recanto-dasletras.com.br/audios/prosapoetica/29331>)
2. **Tempestade de ideias sobre a literatura de cordel** (Vocês já viram folhetos como estes? Onde?; Vocês imaginam quais tipos de texto são publicados nestes folhetos?; Em todos estes folhetos, há imagens. Vocês acham que elas dão alguma dica sobre os textos?; O que vocês observam nas imagens? Já ouviram falar em cordel ou cordelista?; Já leram ou viram um poema de cordel? Qual? Vocês se lembram de algum cordel para contar à turma?
Ação pedagógica – escrever na cartolina para socialização em pequenos grupos sobre as impressões da literatura de cordel.
3. **Aula expositiva/dialogada:** apresentação sobre literatura de cordel
Recurso – data show, caixa de som, slides
4. **Atividade** – Manusear os cordéis e catalogar as temáticas que podem ser trabalhadas em sala de aula
Recurso: folhetos de cordéis, barbantes, peneira
5. **Avaliação** – participação e interação dos formadores no desenvolvimento da atividade, socializando-a no grande grupo.

Fonte: A autora (2026)

Quadro 2 – Sequência didática: Literatura de Cordel para alfabetização (continuação)

2ª aula – As características do cordel

1. **Acolhimento** – cordel declamado

Recurso - (MELO, Maria Aparecida Vieira de. Saberes Rimados: Proseando com Paulo Freire. Recife-PE, 1. Ed. Centro Paulo Freire-estudos e pesquisas, 2023. Disponível em: <https://centro-paulofreire.com.br/wp-content/uploads/2023/06/SABERES-RIMADOS-PROSEANDO-COM-PAULO-FREIRE.pdf>).

2. **Tempestade de ideias sobre a literatura de cordel** (o que tem que ter no cordel? Quais são as regras do cordel? Há versos, estrofes, orações, rima, metrica? O que significa da uma destas características?

Ação pedagógica – escrever na cartolina para socialização em pequenos grupos sobre as impressões das características da literatura de cordel.

3. **Aula expositiva/dialogada:** apresentação sobre as características da literatura de cordel

Recurso – data show, caixa de som, slides

4. **Atividade** – Manusear os cordéis para descrever como estão organizados os cordéis dentre as suas regras e características.

Recurso: folhetos de cordéis, barbantes, peneira

5. **Avaliação** – participação e interação dos formadores no desenvolvimento da atividade, socializando-a no grande grupo como caracterizam os cordéis que foram analisados.

3ª aula – Produção do cordel: eu, minha vida e minha história

1. **Acolhimento** – cordel (narrar toda a história - <http://www.tede2.ufrpe.br:8080/tede/bits-tream/tede2/4413/2/Maria%20Aparecida%20Vieira%20de%20Melo.pdf> e <https://drive.google.com/file/d/1u8nsaeo5CgNW07gSOW3FXJ41eKxrq1ks/view>).

Recurso – computador, data show. Caixa de som.

2. **Tempestade de ideias sobre a literatura de cordel** (o que tenho para falar de mim? O que devo dizer sobre minha história? O que narrar da minha vida? É interessante as pessoas saberem o quê de mim?)

Ação pedagógica – escrever na cartolina para socialização em pequenos grupos sobre o eu, minha vida e minha história.

Recursos: cartolina, folhetos de cordel, lapis, caneta, papel.

3. **Aula expositiva/dialogada:** a narrativa como metodologia científica para o cordel.

Recurso – data show, caixa de som, slides

4. **Atividade** – produzir o cordel sobre si.

Recurso: lápis, caneta, papel, cartolina.

5. **Avaliação** – participação e interação dos formadores no desenvolvimento da produção cordel sobre si: eu, minha vida e minha história, socializando-a no grande grupo.

Fonte: A autora (2026)

A sequência didática (quadros 1, 2 e 3) contribui diretamente para a formação cidadã ao transformar a alfabetização em um exercício de direitos, voz e autonomia. Essa contribuição ocorre por meio do domínio da leitura e da escrita por meio do cordel retira o educando da condição de vulnerabilidade social, permitindo que ele passe a ler contratos, ônibus, contas e notícias de forma independente.

Quadro 3 – Sequência didática: Literatura de Cordel para alfabetização (continuação)

4ª aula – Produção de folhetos e Xilogravuras

1. **Acolhimento** – cordel (pobreza rural - <https://www.recantodasletras.com.br/audios/prosa-poetica/25142>)
Recurso – caixa de som, computador
2. **Tempestade de ideias sobre a literatura de cordel** (o folheto pode ser feito manualmente? O que é preciso para fazer o folheto? O que é preciso para fazer a xilogravura? Quais são os passos para fazer o folheto e a xilogravura?)
Ação pedagógica – escrever na cartolina para socialização em pequenos grupos sobre as impressões das características da literatura de cordel.
Recursos: livro Holanda, Arlene. Cordel: criar, rimar e letrar. 1. Ed. Fortaleza: Editora IMEPH, 2009; computador; impressora, papel A4; lápis, caneta; tesoura; cola, gramepador isopor, pincel; tintas guache, estilete.
3. **Aula expositiva/dialogada:** Passo a passo da produção do folheto e da xilogravura
Recurso – data show, caixa de som, slides
4. **Atividade** – produzir o folheto e a xilogravura.
Recurso: computador; impressora, papel A4; lápis, caneta; tesoura; cola, gramepador isopor, pincel; tintas guache, estilete.
5. **Avaliação** – participação e interação dos formadores no desenvolvimento da produção do folheto e da xilogravura, socializando-a no grande grupo.

5ª Aula – Culminância: Feira literária: eu, minha vida e minha história

1. **Organização do espaço da feira** – Ornamentação do espaço
Recurso: folhetos de cordel, barbantes, estandes, banners,
2. **Apresentação dos cordéis autorais sobre si**
Recursos: folheto e a xilogravura
3. **Declamação do cordel autoral sobre si**
Recursos: microfone, violão, caixa de som, computador, data show.
4. **Autoavaliação do processo da sequência didática e da produção do cordel sobre si**
Recurso: pessoas em grupos dialogando entre si sobre o processo

Socialização da autoavaliação – tomada de consciência da potência do cordel.

Fonte: A autora (2026)

A oficina de escrita criativa (Aula 3) e o uso do microfone aberto (Aula 5), descritos nos quadros 1, 2 e 3, estimulam a habilidade de argumentar e expressar ideias em público, preparando o educando para intervir e debater em espaços comunitários e políticos.

Ao debater as temáticas sociais presentes nos folhetos e escrever sobre a própria realidade (“biografar-se”), o educando desenvolve o senso crítico, passando a reconhecer-se como sujeito histórico de direitos e deveres na sociedade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Literatura de Cordel consolida-se como recurso pedagógico eficaz e humanizador na EJA, unindo a estrutura poética à Educação Popular freireana para promover alfabetização, letramento e valorização cultural. A sequência didática, embora teórica, demonstra potencial para superar o ensino mecânico através da produção autoral e valorização das vivências dos educandos.

A mediação da alfabetização pela Literatura de Cordel atua diretamente nos principais indicadores de qualidade da educação, como engajamento, retenção de educandos e aprendizagem significativa, a partir do combate à evasão escolar pelo pertencimento cultural, pois trazer a cultura popular para a sala de aula transforma o espaço escolar em um ambiente acolhedor. O educando da EJA, muitas vezes marginalizado, passa a ver seus saberes, dialetos e vivências representados formalmente no currículo.

A estética do cordel gera uma conexão afetiva com as memórias de infância e com a ancestralidade do educando, reduzindo a sensação de não pertencimento que historicamente causa o abandono escolar nessa modalidade. A estrutura rítmica e rimada das estrofes (como as sextilhas e septilhas) funciona como um excelente recurso mnemônico. A Literatura de Cordel ajuda o educando em processo de alfabetização a associar sons, fonemas e grafemas de forma muito mais rápida e intuitiva do que as cartilhas tradicionais mecânicas.

O conceito de leitor/ouvinte, central no cordel, permite que educandos que ainda não dominam a escrita participem ativamente das aulas por meio da declamação e da escuta atenta, desenvolvendo a consciência fonológica antes mesmo da codificação escrita. Um único folheto de cordel permite trabalhar simultaneamente diferentes áreas do conhecimento, no caso da Língua Portuguesa a sintaxe, rima, métrica e variação linguística, na História e Geografia a contextualização de movimentos sociais, migrações e realidades regionais, em Artes a expressão visual por meio da técnica da xilogravura (ou xilo-isopor).

A abordagem integrada envolvendo a Literatura de Cordel enriquece o planejamento do professor e confere um sentido prático global aos conteúdos exigidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Alinhado à pedagogia freireana, o cordel não se limita a ensinar a ler palavras; ele ensina a ler o mundo. As temáticas sociais dos folhetos estimulam o debate, o senso crítico e a tomada de consciência sobre direitos e deveres. Ao redigir seus próprios versos e contar sua própria história de vida, o educando deixa de ser um mero receptor de informações e assume o papel de produtor de cultura e conhecimento, o que consolida o nível mais alto de qualidade educativa: a emancipação do sujeito.

AGRADECIMENTOS

Grupo de Estudos e Pesquisas da Educação em Paulo Freire (GEPEPF/UFRN)

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. S.; BEZERRA, E. R.; FAUSTO, F. S. A educação popular como contraponto das políticas neoliberais para educação. **Aurora**: Revista de Arte, Mídia e Política, São Paulo, v. 16, n. 46, p. 68-93, 2023. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/aurora/article/view/58999>. Acesso em: 10 jul. 2026.
- CANDIDO, A. O direito à literatura. In: CANDIDO, A. **Vários escritos**. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 50. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- GALVÃO, A. M. O. **Ler/ouvir folhetos de cordel em Pernambuco (1930-1950)**. Belo Horizonte: Biblioteca Digital UFMG, 2000. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/FAEC-84NPAAE>. Acesso em: 21 jul. 2024.
- HOLANDA, A. **Cordel**: criar, rimar e letrar. 1. ed. Fortaleza: IMEPH, 2009.
- LIMA, S. T. **Contos de fada em cordel**. Fortaleza: Flor da Serra, 2013. (Caixa contendo 10 folhetos com versões de contos de fada para o cordel).
- MAPA CULTURAL DE PERNAMBUCO. **Visita ao museu em Caruaru**. Caruaru: Secretaria de Cultura de Pernambuco, [2024]. Disponível em: <https://www.mapacultural.pe.gov.br/espaco/256/#info>. Acesso em: 10 jul. 2026.

MARCUSCHI, L. A. Oralidade e ensino de língua: uma questão pouco “falada”. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). **O livro didático de português**: múltiplos olhares. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 21-34.

MELO, M. A. V. **Educação do Campo no Agreste Pernambucano**: um estudo no município de Canhotinho. 2015. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural e Desenvolvimento Local) – Universidade Federal Rural de Pernambuco / Fundação Joaquim Nabuco, Recife, 2015. Disponível em: <http://www.tede2.ufrpe.br:8080/tede/bitstream/tede2/4413/2/Maria%20Aparecida%20Vieira%20de%20Melo.pdf>. Acesso em: 5 jul. 2024.

MELO, M. A. V. **Saberes Rimados**: Momentos Interdisciplinares. 1. ed. Recife: Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas, 2023. Disponível em: <https://centropaulofreire.com.br/wp-content/uploads/2023/06/SABERES-RIMADOS-MOMENTOS-INTERDISCIPLINARES.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2024.

MELO, M. A. V. **Saberes Rimados**: Proseando com Paulo Freire. 1. ed. Recife: Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas, 2023. Disponível em: <https://centropaulofreire.com.br/wp-content/uploads/2023/06/SABERES-RIMADOS-PROSEANDO-COM-PAULO-FREIRE.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2024.

MELO, M. A. V.; MELO, M. G. V. **Saberes Rimados**. 1. ed. [S. l.]: Clube de Autores, 2016.

NEVES, F. P. **Literatura de cordel** – origens e perspectivas educacionais. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/40537/1/2018_tcc_fpneves.pdf. Acesso em: 5 jul. 2024.

SILVA, C. E. D. A literatura de cordel no processo de letramento: um estudo de caso na educação de jovens e adultos. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2019, Fortaleza. **Anais [...]**. Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA8_ID10203_26092019091747.pdf. Acesso em: 5 jul. 2024.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

VIEIRA, G. **Prosa poética**. Recanto das Letras, [2024?]. Disponível em: <https://www.recanto-dasletras.com.br/audios/prosapoetica/25470>. Acesso em: 10 jul. 2026.

DECLARAÇÕES

Contribuição de Autoria

1 – Maria Aparecida Vieira de Melo

Doutora em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

<https://orcid.org/0000-0001-8683-525X> • m_aparecida_v_melo@hotmail.com

Contribuição: Escrita; Supervisão; Conceitualização; Curadoria dos Dados; Metodologia; Redação; Revisão final e Edição

Conflito de Interesse

Os autores declararam não haver conflito de interesses.

Disponibilidade de dados de pesquisa e outros materiais

Dados de pesquisa e outros materiais podem ser obtidos entrando em contato com os autores.

Direitos Autorais

Os autores dos artigos publicados pela Revista Sociais e Humanas mantêm os direitos autorais de seus trabalhos e concedem à revista o direito de primeira publicação, sendo o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição (CC BY-NC-ND 4.0), que permite o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria e publicação inicial nesta revista.

Verificação de Plágio

A revista mantém a prática de submeter todos os documentos aprovados para publicação à verificação de plágio, utilizando ferramentas específicas, como Turnitin.

Editor - chefe

José Renato Ferraz da Silveira

Como citar este artigo

MELO, M. A. V. Alfabetização mediada pela Literatura de Cordel enquanto artefato pedagógico da Educação Popular. **Revista Sociais e Humanas**, Santa Maria, v. 39, n. 1, e97664, 2026. DOI: 10.5902/2317175897664. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2317175897664>.